



# Gravidez na adolescência e as consequências para a saúde da mãe

## Resumo

Pesquisas indicam que a gravidez na adolescência pode afetar negativamente a saúde da mãe nos anos futuros. Alguns estudos mostram que há um declínio mais rápido nas habilidades físicas, um maior risco de doenças cardiovasculares, bem como de outras doenças crônicas com o avançar da idade.<sup>1-5</sup> Dessa forma, é necessário que sejam tomadas ações para prevenir a gravidez precoce não desejada e para garantir apoio suficiente para as meninas que engravidarem, com o objetivo de dar suporte à saúde das mulheres a longo prazo.



Aproximadamente **16 milhões de garotas** com idades entre 15 a 19 anos dão à luz a **cada ano** em países em desenvolvimento.<sup>6</sup>



A gravidez na adolescência é uma **preocupação mundial** que ocorre em países de **baixa, média e alta** renda.<sup>6</sup>

**47 em cada 1000 nascimentos** em todo mundo em 2015 foram de mães adolescentes.<sup>6</sup>

## Introdução

Mundialmente, a maioria das pessoas concorda que a gravidez na adolescência limita as oportunidades das mulheres jovens. Muitos também acreditam que a gravidez na adolescência pode afetar a saúde das mulheres de várias formas e por vários anos.<sup>6</sup> Mesmo que a forma como isso ocorre não esteja clara, vários estudos têm reportado uma associação entre a gravidez na adolescência e resultados de saúde ruins para as mães mesmo após muitos anos. Esses resultados apontam que a gravidez na adolescência pode contribuir para a fragilidade e para um declínio acelerado do estado de saúde da mulher com o envelhecimento, conforme apresentado a seguir.

## Quais são os problemas de saúde?

- Um estudo observou que mulheres que foram mães adolescentes tem maior chance de desenvolver diabetes, doença pulmonar crônica e pressão arterial alta durante a velhice.<sup>2</sup>

- Com o envelhecimento, mulheres idosas que foram mães adolescentes são mais propensas a apresentar um importante declínio na saúde, chamado fragilidade. De fato, um estudo mostrou que mulheres idosas com histórico de gravidez na adolescência têm uma maior chance de desenvolver fragilidade.<sup>3</sup>

**Aumento dos fatores de risco**

**Doenças crônicas**

**Declínio no desempenho físico**

**Fragilidade**



- De acordo com um estudo realizado no Canadá, Albânia, Colômbia e Brasil, mulheres que tiveram filhos pela primeira vez com menos de 20 anos de idade apresentaram mais fatores de risco para doenças cardiovasculares décadas após o parto que aquelas que tiveram o primeiro filho em idades mais avançadas.<sup>4</sup>
- Um estudo também sugeriu que essas meninas são mais propensas a desenvolver pressão alta quando estiverem mais velhas, que é um fator de risco bem conhecido para doenças cardiovasculares outro.<sup>2</sup>

- Os resultados de um estudo que avaliou a aptidão física em mulheres com idades entre 65 a 74 anos com histórico de gravidez na adolescência mostram que essas mulheres são mais propensas a ter piores pontuações em testes físicos do que as demais. Resultados semelhantes foram observados para mulheres de 4 países.<sup>2</sup>
- Ao testar as mesmas aptidões físicas descritas acima, porém em mulheres de meia idade, resultados semelhantes foram encontrados.<sup>1</sup>

# Conclusão

De acordo com os resultados de múltiplos estudos apresentados acima, a gravidez na adolescência pode levar a importantes aumentos nas chances de desenvolver fatores de risco para doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas relacionadas.<sup>2,4,5</sup> Há também uma associação entre a história de gravidez na adolescência e as maiores chances de uma aptidão física pior na meia-idade e na velhice, e até mesmo o surgimento da fragilidade com o avançar da idade.<sup>1-3</sup> Estes resultados devem servir de alerta para todos os países que enfrentam altas taxas de gravidez na adolescência. Ações devem ser tomadas com o objetivo de prevenir gravidezes precoces não planejadas. No entanto, em caso de gravidez na adolescência, programas de suporte às jovens mães devem ser desenvolvidos para garantir a sua saúde a longo prazo.

## Recomendações

De acordo com as sugestões desses estudos e as diretrizes da Organização Mundial de Saúde, ações podem ser implantadas imediatamente para melhorar a saúde das adolescentes ao longo das suas vidas:

### Recomendação 1

Prevenir as gravidezes indesejadas na adolescência através de métodos contraceptivos acessíveis:

- São necessárias políticas de saúde que apoiem a disponibilização de contraceptivos e eliminem quaisquer barreiras financeiras para seu acesso.<sup>7</sup>
- Também é preciso tornar os serviços que disponibilizam contraceptivos mais atraentes para as adolescentes e apoiados pela comunidade.<sup>7</sup>
- A educação sexual é também uma parte importante da solução. Adolescentes precisam aprender sobre sexualidade saudável e o uso de contraceptivos.<sup>7</sup>

### Recomendação 2

Suporte para mães adolescentes com recursos e acompanhamento adequados:

- Mães adolescentes enfrentam problemas como pobreza, instabilidade residencial, residência em comunidades violentas ou criminosas, falta de apoio social e maior probabilidade de apresentar resultados de saúde ruins. É necessário a elaboração de leis e políticas que melhorem as oportunidades financeiras, a realização pessoal e a saúde das mulheres a longo prazo.<sup>8</sup>
- Os profissionais de saúde devem realizar triagem de doenças crônicas de forma precoce e mais frequente nas mulheres que foram mães quando adolescentes.<sup>4</sup>



## Referências

1. BMC Womens Health. 2015 Aug 15. doi: 10.1186/s12905-015-0214-1.
2. BMC Public Health. 2014 March 31. doi: 10.1186/1471-2458-14-293 .
3. J Cross Cult Gerontol. 2018 Oct 29. doi: 10.1007/s10823-018-9360-x.
4. J Am Heart Assoc. 2017 Nov 1. doi: 10.1161/JAHA.117.007058.
5. BMC Public Health. 2017 Jul 5. doi: 10.1186/s12889-017-4519-x.
6. <http://www.who.int/news-room/factsheets/detail/adolescent-pregnancy>
7. J Adolesc Health. 2013 May. doi: 10.1016/j.jadohealth.2013.03.002.
8. J Adolesc Health. 2004 Dec. doi: 10.1016/j.jadohealth.2004.01.007

## AUTORES

Émilie Corriveau, M Sc  
Saionara M. A. Câmara, Ph D  
Tetine L. Sentell, Ph D  
Diego G. Bassani, Ph D  
Marlos R. Domingues, Ph D  
Catherine M. Pirkle, Ph D

Esta atividade é apoiada pelo Centro Internacional Fogarty do Instituto Nacional de Saúde através do número de concessão R21TW010466..